ISSN: 2358-8829

MODELAGEM E INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O USO DE UM ÁLBUM PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Sandra de Jesus Passos Mota[1]
Narjara Oliveira Santos Dias[2]
Fernando Luís de Queiroz Carvalho[3]

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão escolar, apesar de amplamente discutido no contexto brasileiro, ainda mobiliza desafios relacionados à concretização de políticas públicas e à garantia do direito à educação. Desde a Constituição Federal de 1988, diferentes marcos normativos vêm fortalecendo o compromisso do Estado com a universalização do acesso à escola. No caso específico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, representou um importante marco ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e reconhecer a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Posteriormente, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ampliou e fortaleceu esse conjunto de direitos, estabelecendo a responsabilidade do poder público na garantia de um sistema educacional inclusivo.

A garantia do acesso à escola, entretanto, não assegura, por si só, a participação e a aprendizagem dos estudantes. A presença de crianças com TEA nas classes comuns exige condições pedagógicas que considerem suas diferentes formas de perceber, compreender, comunicar e interagir com o mundo. Nesse sentido, a inclusão escolar demanda mais do que mudanças na infraestrutura: requer práticas educativas capazes de reconhecer as singularidades dos estudantes e organizar estratégias que favoreçam seu desenvolvimento, sua participação e sua aprendizagem (BRITES, 2020).

[1] Mestranda no Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), sandrinha.passos@hotmail.com
[2] Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Federal de Sergipe (UFS), narjara_fsa@hotmail.com
[3] Professor orientador: Doutor em Patologia Humana, Universidade Estadual da Bahia - UNEB, fcarvalho@uneb.br

ISSN: 2358-8829

Por apresentarem diferentes perfis de desenvolvimento e aprendizagem, as crianças com TEA podem necessitar de formas específicas de mediação pedagógica. Algumas podem apresentar dificuldades relacionadas à comunicação oral, à interação social, à flexibilidade cognitiva, ao processamento sensorial e à realização de determinadas atividades acadêmicas. Essas características, contudo, não se manifestam de maneira homogênea, sendo necessário conhecer cada estudante, identificar as barreiras presentes no contexto escolar e planejar intervenções coerentes com suas necessidades e possibilidades.

É nesse contexto que os recursos pedagógicos estruturados podem assumir papel relevante na mediação do processo educativo. A utilização de elementos presentes no cotidiano da criança, especialmente aqueles relacionados às suas experiências pessoais e situações significativas, pode favorecer a aproximação entre o conhecimento escolar e aquilo que lhe é familiar.

Nessa perspectiva, o álbum pedagógico, construído a partir de fotografias do cotidiano de cinco estudantes com TEA, matriculados em uma escola municipal de Santo Estêvão, Bahia, constituiu-se como um recurso para organizar situações de ensino voltadas ao reconhecimento e à escrita do próprio nome e de familiares, à leitura inicial, à comunicação, à coordenação motora e à compreensão de situações cotidianas.

Associadas ao recurso, foram utilizadas estratégias de modelagem e instrução explícita, compreendidas neste estudo como possibilidades de organização intencional do ensino. Essa proposta dialoga com os estudos de Vygotsky (1991), que destacam a importância da mediação social e cultural nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Ao demonstrar uma ação, oferecer orientações e acompanhar a realização de uma atividade, o professor pode criar condições para que a criança se aproprie progressivamente de novas habilidades.

A instrução explícita, conforme a discussão apresentada por Bressoux (2022), caracteriza-se pela organização estruturada do ensino, com explicações claras, demonstrações, prática orientada e participação ativa dos estudantes. Associada à modelagem, essa estratégia possibilita apresentar referências concretas das habilidades que se pretende desenvolver, tornando os procedimentos mais compreensíveis e oferecendo oportunidades de experimentação e aprendizagem.

A articulação entre essas estratégias buscou responder às necessidades identificadas no acompanhamento dos estudantes, considerando seus diferentes perfis de aprendizagem e as barreiras apontadas em seus respectivos Planos de Ensino Individualizado (PEI).

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do uso de um álbum pedagógico como recurso didático para favorecer o

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento da linguagem, da leitura, da escrita, da comunicação e da coordenação motora de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, a partir da utilização de estratégias de modelagem e instrução explícita, matriculados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da elaboração e utilização de um álbum pedagógico como recurso de mediação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A experiência foi realizada com cinco crianças, com idades entre 5 e 10 anos, matriculadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Santo Estêvão, Bahia. Embora os estudantes estivessem inseridos em etapas escolares distintas e apresentassem singularidades quanto ao desenvolvimento e às formas de aprendizagem, foram observadas necessidades relacionadas à participação nas atividades pedagógicas, à coordenação motora, à comunicação e à flexibilidade diante de determinadas propostas de ensino.

A opção pelo relato de experiência fundamenta-se na possibilidade de registrar e sistematizar práticas vivenciadas no contexto educacional, conforme discutem Mussi, Flores e Almeida (2021). De maneira complementar, a abordagem descritiva, apoiada em Gil (2017), contribuiu para a organização e descrição das situações observadas e dos procedimentos pedagógicos desenvolvidos. A experiência teve início no ano letivo de 2025, com continuidade em 2026, a partir do registro e da sistematização das práticas de aprendizagem realizadas com os estudantes.

O planejamento da proposta considerou características observadas no contexto específico da experiência, sem compreendê-las como características homogêneas de todas as crianças com TEA. Entre as situações que demandavam maior mediação pedagógica estavam as dificuldades ou recusas diante de determinadas atividades estruturadas, como o uso de instrumentos e materiais pedagógicos, a realização de registros gráficos, a participação em práticas de leitura e escrita e a comunicação de desejos, necessidades, incômodos e acontecimentos vivenciados. Essas observações constituíram o ponto de partida para a organização de uma proposta pedagógica estruturada e personalizada.

Para fundamentar a elaboração do álbum pedagógico, foi realizado um levantamento da produção científica relacionada ao TEA, à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, com atenção à organização estruturada do ensino e às estratégias de modelagem e instrução explícita. Foram consultadas produções acadêmicas disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação

ISSN: 2358-8829

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de obras relacionadas à neurociência, ao autismo, à aprendizagem e ao desenvolvimento. Esse levantamento teve como finalidade subsidiar a seleção das estratégias e dos procedimentos utilizados, constituindo fundamento teórico para a construção do recurso pedagógico.

O álbum foi elaborado com fotografias dos próprios estudantes em diferentes lugares e situações do cotidiano, imagens de familiares, objetos, brinquedos, ambientes e ações significativas de suas vivências. A utilização desses elementos buscou estabelecer relações entre as experiências concretas das crianças e os conhecimentos trabalhados nas atividades escolares, favorecendo a atribuição de significado às propostas pedagógicas.

Inicialmente, as atividades foram direcionadas ao reconhecimento e ao registro do próprio nome. Para favorecer a aproximação gradual com essa habilidade, foram utilizados diferentes recursos: letras móveis, molde vazado para realização do traçado com os dedos e ficha plastificada contendo o nome em relevo, possibilitando a exploração visual e tátil das letras. Posteriormente, foi introduzido o uso do lápis, buscando favorecer a transição gradual para o registro gráfico convencional.

Após essa etapa, foram incorporadas fotografias de familiares próximos, como mãe, pai, avó e irmão, com o objetivo de ampliar as possibilidades de reconhecimento e registro escrito de nomes significativos no cotidiano dos estudantes. Foram mantidos procedimentos semelhantes aos utilizados na aprendizagem do próprio nome, mediante apresentação de modelos, exploração das letras e realização orientada dos registros, com ampliação progressiva das possibilidades de realização com maior autonomia.

As propostas foram posteriormente ampliadas para outras situações relacionadas ao cotidiano das crianças, incluindo fotografias de lugares frequentados com seus familiares e atividades envolvendo o registro escrito de ações e nomes desses espaços. As imagens anteriormente utilizadas eram retomadas ao longo do processo, possibilitando recuperar aprendizagens já trabalhadas e estabelecer relações com novos conhecimentos.

Para ampliar as possibilidades de interação e comunicação, também foram utilizadas imagens de brinquedos, objetos, personagens de interesse, animais de estimação e outros elementos significativos para os estudantes. A partir dessas referências, foram propostas atividades de identificação e nomeação de imagens e objetos, inicialmente por meio da expressão oral, quando possível, com o professor atuando como escriba e mediador da escrita e da reescrita com letras móveis. Os interesses das crianças foram considerados como ponto de partida para favorecer a comunicação e a participação nas atividades pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

Também foram incorporadas imagens representativas de situações vivenciadas no ambiente escolar, como sair da sala, ir ao banheiro, realizar o lanche, jogar bola e utilizar o bebedouro. As atividades buscavam estabelecer relações entre a imagem, a ação correspondente, sua expressão e o momento adequado para sua realização, incluindo situações que envolviam a necessidade de esperar e compreender a sequência dos acontecimentos. A intencionalidade dessas propostas consistia em favorecer a comunicação de desejos, necessidades, escolhas e ações relacionadas ao cotidiano escolar.

Paralelamente, foram desenvolvidas atividades de pareamento, recorte, colagem, comparação e montagem, com o objetivo de trabalhar habilidades relacionadas à coordenação motora, à percepção, à organização e à sequenciação. Entre essas propostas, foram utilizadas imagens correspondentes a diferentes espaços de uma casa, permitindo aos estudantes montar uma representação do ambiente e estabelecer relações entre suas partes. A atividade foi articulada à contação de histórias, estimulando a identificação e a organização dos espaços e a compreensão da sequência dos acontecimentos narrados.

Durante o desenvolvimento das atividades, a modelagem foi utilizada por meio da apresentação de modelos e da demonstração das ações esperadas, possibilitando que os estudantes observassem os procedimentos, realizassem as atividades em parceria com o professor e, posteriormente, experimentassem executá-las com maior independência. A instrução explícita foi empregada mediante orientações claras, objetivas e sequenciadas, acompanhadas de demonstrações, mediações e retomadas sempre que necessário.

As duas estratégias foram articuladas progressivamente, partindo de um nível maior de apoio para níveis gradualmente menores de mediação, conforme as respostas e as possibilidades demonstradas pelos estudantes. A retomada das atividades e dos conhecimentos anteriormente apresentados constituiu parte importante do percurso pedagógico, permitindo relacionar aprendizagens já trabalhadas à introdução de novos conteúdos e ampliar gradualmente a complexidade das propostas.

O álbum pedagógico foi utilizado como um recurso estruturado de mediação entre professor, estudante e objeto de aprendizagem, articulando habilidades acadêmicas, comunicativas, funcionais e motoras a situações significativas do cotidiano. Sua utilização ocorreu de maneira flexível, com ajustes nos recursos, na complexidade das tarefas e no grau de mediação, considerando as singularidades e as necessidades de apoio de cada criança.

Dessa forma, o relato sistematiza as ações e os procedimentos utilizados na construção e utilização do álbum pedagógico com cinco estudantes com TEA, destacando a articulação entre modelagem e instrução explícita na organização das situações de ensino.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano constitui uma área que tem instigado, ao longo do tempo, diferentes estudos voltados à compreensão de como esse processo ocorre e de quais intervenções e estímulos podem contribuir para sua promoção. Compreender o desenvolvimento infantil implica considerar a relação entre os aspectos biológicos, cognitivos, sociais e culturais, bem como as experiências de aprendizagem proporcionadas aos indivíduos ao longo de sua trajetória. Nesse sentido, conhecer como as crianças se desenvolvem é fundamental para compreender suas necessidades educacionais e planejar intervenções pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos.

Embora existam diferentes concepções e teorias sobre o desenvolvimento humano, é importante reconhecer que as crianças não percorrem esse processo de maneira idêntica. Cada uma apresenta particularidades relacionadas aos seus ritmos, às suas experiências e às condições do neurodesenvolvimento. No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista, podem estar presentes diferenças na comunicação e na interação social, padrões restritos ou repetitivos de comportamento e particularidades no processamento sensorial. Algumas também podem apresentar necessidades específicas relacionadas às habilidades motoras, à atenção, ao planejamento, à percepção, à flexibilidade cognitiva e à memória de trabalho.

Essas características não estão presentes da mesma forma em todas as pessoas autistas. Por isso, as práticas pedagógicas precisam considerar a heterogeneidade do espectro e evitar a adoção de estratégias generalizadas. As particularidades de cada estudante podem repercutir na maneira como compreende as instruções, participa das atividades e desenvolve determinadas habilidades, tornando necessário identificar as barreiras existentes e organizar apoios pedagógicos adequados.

Camargo et al. (2020) discutem os desafios enfrentados no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo, destacando a necessidade de formação continuada dos professores e de práticas que considerem as especificidades dos estudantes. As diferenças nos processos de aprendizagem exigem que o trabalho pedagógico ultrapasse os métodos tradicionais de ensino, incorporando estratégias que favoreçam a participação e a construção de conhecimentos.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991) contribui para essa discussão ao compreender o desenvolvimento humano a partir das relações estabelecidas entre o sujeito, o meio social e a cultura. Nessa perspectiva, a aprendizagem assume papel relevante, uma vez que as experiências mediadas podem favorecer a aquisição de conhecimentos, habilidades e novas formas de participação social. O desenvolvimento, portanto, não deve ser compreendido

ISSN: 2358-8829

exclusivamente como resultado da maturação biológica, pois as relações sociais, a linguagem e as experiências educativas também participam da constituição das capacidades humanas.

Essa compreensão permite reconhecer que as condições oferecidas para aprender podem ampliar as possibilidades de desenvolvimento, especialmente quando o ensino considera as necessidades e as formas de participação de cada criança. A aprendizagem não acontece apenas pela exposição de informações ou pela observação espontânea das ações realizadas por outras pessoas. É importante que existam mediação, vivências e experiências sociais que possibilitem ao estudante participar ativamente da construção de conhecimentos.

Nesse contexto, a mediação pedagógica assume papel fundamental. Cabe ao professor planejar situações de ensino, selecionar recursos, explicitar os objetivos das atividades e acompanhar as respostas apresentadas pelos estudantes. Para crianças que apresentam dificuldades na comunicação oral, na coordenação motora, na compreensão de instruções ou na realização de determinadas tarefas, a apresentação simultânea de muitas informações pode dificultar a participação. A divisão das atividades em etapas menores, a demonstração das ações esperadas e a utilização de referências visuais podem tornar as propostas mais compreensíveis.

A utilização de estratégias pedagógicas estruturadas, como a instrução explícita e a modelagem, pode contribuir para a organização do trabalho docente, favorecendo a apresentação sistemática dos conteúdos e a participação dos estudantes nas atividades propostas. Essas estratégias partem do princípio de que ensinar não consiste apenas em apresentar uma tarefa e esperar que o aluno a realize, mas em criar condições para que ele compreenda o que precisa aprender, observe como determinada ação pode ser executada, pratique as habilidades trabalhadas e receba a mediação necessária durante o processo.

Conforme Brites (2020), a instrução explícita constitui uma forma de ensinar habilidades e conceitos por meio de orientações diretas e estruturadas. Ao mostrar ao estudante como iniciar, desenvolver e concluir uma tarefa, essa estratégia torna mais claras as expectativas relacionadas à atividade e oferece oportunidades para a prática. As explicações podem ser apresentadas de maneira gradual, objetiva e pausada, permitindo que o professor retome orientações e conteúdos sempre que necessário.

Entre os procedimentos que podem integrar essa abordagem, destaca-se a modelagem, compreendida neste estudo como uma estratégia pedagógica baseada na apresentação de modelos e na demonstração das ações que se deseja ensinar. Por meio dela, o professor torna visíveis os procedimentos necessários à realização de uma tarefa, oferecendo ao estudante uma referência para observar, compreender e experimentar a ação proposta. A demonstração pode

ISSN: 2358-8829

ser acompanhada de explicações verbais, imagens, materiais concretos e pistas visuais ou táteis, conforme a natureza da atividade e as possibilidades de participação da criança.

A articulação entre modelagem e instrução explícita permite organizar o ensino de maneira intencional e progressiva. Inicialmente, o professor explica o objetivo da atividade e apresenta o procedimento esperado; em seguida, demonstra como realizá-lo, orientando a criança durante as primeiras tentativas. Posteriormente, oferece oportunidades para que o estudante pratique a habilidade, com os apoios necessários, ajustando as intervenções conforme os avanços observados. Essa organização não significa que todas as crianças percorrerão as mesmas etapas ou alcançarão os mesmos resultados no mesmo período, mas que o planejamento pedagógico deve considerar o ponto de partida de cada estudante e criar oportunidades para ampliar gradualmente sua participação e autonomia.

As contribuições de Meyer, Caldeira e Malheiros (2011), ao discutirem a Modelagem Matemática, também permitem refletir sobre a importância de relacionar os conhecimentos escolares à realidade dos estudantes. Os autores abordam uma perspectiva metodológica que mobiliza conhecimentos prévios e propõe a construção de novos saberes a partir da investigação de situações e problemas relacionados à realidade. Embora a Modelagem Matemática possua características específicas e não corresponda diretamente à modelagem por demonstração utilizada neste trabalho, sua discussão contribui para a reflexão sobre a necessidade de contextualizar o ensino e atribuir significado às atividades pedagógicas.

Nessa direção, Borba (1999) também é mantido como referência para a discussão sobre modelagem e ensino, devendo sua contribuição ser relacionada à obra efetivamente consultada. Para a proposta aqui apresentada, interessa compreender como os procedimentos pedagógicos podem ser organizados de maneira a aproximar os conteúdos escolares das experiências das crianças, favorecendo a construção de relações entre aquilo que elas já conhecem e os novos conhecimentos que se pretende desenvolver.

No trabalho pedagógico com crianças com TEA, essa articulação pode ocorrer por meio de atividades que utilizem imagens, fotografias, objetos e situações familiares como referências para a aprendizagem. No desenvolvimento da leitura e da escrita, por exemplo, o professor pode apresentar o nome da criança, demonstrar a organização das letras e orientar sua identificação e seu registro. Na matemática, pode utilizar objetos concretos e imagens para demonstrar relações entre números e quantidades. Nas atividades de coordenação motora, pode demonstrar movimentos necessários ao traçado, ao recorte, à colagem e à manipulação de materiais, respeitando as habilidades já desenvolvidas e os apoios requeridos.

ISSN: 2358-8829

A utilização dessas estratégias também exige compreender que a repetição e a retomada de atividades fazem parte do processo de aprendizagem, especialmente quando possibilitam consolidar habilidades e estabelecer relações com novos conteúdos. Retomar uma atividade não significa reproduzi-la indefinidamente da mesma maneira, mas oferecer novas oportunidades de compreensão e prática, ajustando as orientações e os recursos quando necessário.

É nessa perspectiva que se fundamenta a construção do álbum pedagógico apresentado neste estudo. O recurso foi organizado para articular modelagem e instrução explícita em atividades relacionadas à leitura, à escrita, à comunicação, à coordenação motora e à compreensão de situações cotidianas. A utilização de fotografias dos próprios estudantes, imagens de familiares, objetos e ambientes significativos buscou estabelecer relações entre as experiências vivenciadas pelas crianças e os conhecimentos trabalhados na escola.

Assim, o álbum pedagógico foi concebido não apenas como um conjunto de atividades, mas como um recurso de mediação que auxilia na organização do ensino e na sistematização de procedimentos pedagógicos. Sua proposta parte do reconhecimento de que todas as crianças devem ter oportunidades de aprender e de que o acesso ao conhecimento exige práticas intencionais, recursos adequados e intervenções coerentes com as características e possibilidades de cada estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do álbum pedagógico possibilitou observar avanços no processo de aprendizagem e na participação dos cinco estudantes com Transtorno do Espectro Autista envolvidos na experiência. Entre os resultados identificados, destacam-se a aprendizagem do registro do próprio nome e a ampliação das possibilidades de comunicação, especialmente quando as atividades eram organizadas a partir de imagens, fotografias e situações relacionadas às vivências cotidianas das crianças.

No trabalho com a escrita do próprio nome, a utilização de diferentes recursos permitiu estabelecer um percurso de aproximação gradual com o registro gráfico. As letras móveis, os moldes vazados e as fichas plastificadas com traçado em relevo ofereceram outras possibilidades de exploração das letras, antes da introdução do lápis. Essa organização possibilitou que a aprendizagem não ficasse condicionada exclusivamente à realização do registro convencional, considerando outras formas de participação e aproximação com o sistema de escrita.

A experiência também evidenciou a importância de ampliar as propostas a partir de referências significativas para os estudantes. A utilização de fotografias dos familiares e de

ISSN: 2358-8829

lugares conhecidos favoreceu a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas pelas crianças. A partir dessas referências, as atividades de reconhecimento e registro escrito foram ampliadas para nomes de pessoas próximas, lugares e ações presentes no cotidiano dos estudantes.

Essa organização dialoga com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1991), especialmente no que se refere à importância da mediação nas situações de aprendizagem. Ao apresentar modelos, oferecer orientações e acompanhar a realização das atividades, o professor cria condições para que o estudante participe de experiências que podem favorecer a construção de novas habilidades. Nesse processo, a mediação pedagógica não se limita à demonstração de procedimentos, mas envolve a organização de situações que considerem os conhecimentos já construídos e as possibilidades de aprendizagem de cada criança.

Outro resultado observado relaciona-se à comunicação e à compreensão de situações do cotidiano escolar. A utilização de imagens representativas de ações como ir ao banheiro, realizar o lanche, sair da sala, jogar bola e utilizar o bebedouro possibilitou estabelecer relações entre as representações visuais e as situações concretas vivenciadas pelos estudantes. Essas atividades favoreceram a compreensão de diferentes momentos da rotina e ampliaram as oportunidades de expressão de desejos, necessidades e escolhas.

A utilização de imagens e fotografias também permitiu considerar os interesses individuais como ponto de partida para a organização das propostas. Brinquedos, personagens, animais de estimação e objetos significativos foram incorporados ao álbum, contribuindo para aproximar os estudantes das atividades. Essa escolha demonstra a importância de reconhecer os elementos que fazem parte do universo de cada criança, não como recursos isolados, mas como referências que podem favorecer a participação e a atribuição de significado às situações de ensino.

No desenvolvimento das atividades, a modelagem e a instrução explícita tiveram papel importante na organização das intervenções pedagógicas. A apresentação de modelos, a demonstração das ações esperadas e as orientações organizadas em etapas ofereceram referências para a realização das tarefas. Inicialmente, os estudantes contavam com maior apoio do professor e, conforme demonstravam possibilidades de realização, eram incentivados a executar as atividades com maior independência.

Entretanto, os resultados não ocorreram de maneira uniforme entre os participantes. Embora alguns estudantes tenham avançado no uso do lápis e na realização dos registros gráficos, nem todos conseguiram utilizar esse instrumento de forma convencional. Essa diferença evidencia que o processo de aprendizagem não pode ser avaliado exclusivamente pela

ISSN: 2358-8829

realização de uma atividade segundo um padrão único de desempenho. As diferentes formas de participação e as habilidades desenvolvidas ao longo do percurso também precisam ser consideradas no acompanhamento pedagógico.

Nesse sentido, a experiência reforça a necessidade de respeitar os ritmos, as possibilidades e as necessidades de apoio de cada estudante. As habilidades ainda não consolidadas permanecem como objetivos de trabalho, orientando a proposição de novas atividades a partir dos conhecimentos já construídos. A retomada de propostas anteriores, associada à introdução de novos desafios, permite dar continuidade ao processo de aprendizagem sem desconsiderar as singularidades dos participantes.

Também foram desenvolvidas atividades de pareamento, recorte, colagem, comparação e montagem, articulando aspectos da coordenação motora, da percepção e da organização sequencial. A montagem de representações de ambientes domésticos, associada à contação de histórias, possibilitou trabalhar a identificação de espaços, a compreensão de acontecimentos e o estabelecimento de relações entre imagens e experiências conhecidas. Essas propostas demonstram que o álbum não se restringiu às atividades de leitura e escrita, mas reuniu diferentes possibilidades de trabalho pedagógico.

A experiência permite compreender que o álbum pedagógico, quando associado à modelagem e à instrução explícita, pode constituir um recurso de organização e mediação do ensino. Sua contribuição não está apenas na utilização de fotografias ou materiais visuais, mas na intencionalidade pedagógica que orienta a seleção dos recursos, a apresentação das atividades, a demonstração dos procedimentos e o acompanhamento das respostas dos estudantes.

É importante destacar que o trabalho permanece em continuidade, com a proposição de novas atividades destinadas à ampliação das aprendizagens já construídas e ao desenvolvimento das habilidades que ainda demandam maior mediação. Assim, os resultados apresentados não representam um processo concluído, mas evidenciam possibilidades de organização da prática pedagógica a partir de estratégias que consideram as experiências, os interesses e as necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste estudo possibilitou refletir sobre as possibilidades de organização do trabalho pedagógico com crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando suas singularidades, necessidades de apoio e diferentes formas de participação e aprendizagem. A elaboração e utilização do álbum pedagógico evidenciaram a importância de

ISSN: 2358-8829

planejar propostas que estabeleçam relações entre os conhecimentos escolares e as experiências vivenciadas pelos estudantes.

Os resultados observados apontam contribuições do recurso para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao reconhecimento e ao registro do próprio nome, à comunicação, à compreensão da rotina escolar, à coordenação motora e à organização de sequências. A utilização de fotografias, imagens, objetos e referências do cotidiano permitiu aproximar as atividades pedagógicas do universo dos estudantes, favorecendo a compreensão das propostas e ampliando as oportunidades de participação.

A articulação entre modelagem e instrução explícita mostrou-se uma possibilidade de organizar o ensino de maneira intencional e progressiva. A apresentação de modelos, a demonstração das ações esperadas, as orientações sequenciadas e a prática acompanhada ofereceram diferentes formas de apoio à realização das atividades. Essa organização também permitiu ajustar as intervenções conforme as respostas apresentadas pelos estudantes, respeitando seus ritmos e suas possibilidades.

Entretanto, a experiência também demonstrou que os avanços não ocorrem de maneira uniforme e que a aprendizagem não pode ser compreendida a partir de um único padrão de desempenho. As diferentes respostas dos estudantes às propostas, especialmente em relação ao uso do lápis e aos registros gráficos, reforçam a necessidade de reconhecer outras formas de participação e de valorizar as habilidades desenvolvidas ao longo do processo.

Destaca-se, ainda, que o álbum pedagógico não deve ser compreendido como um material pronto ou como uma estratégia aplicável de maneira padronizada a todas as crianças com TEA. Sua contribuição depende da observação das necessidades individuais, da seleção intencional dos recursos e da mediação realizada pelo professor. É justamente essa possibilidade de personalização que permite transformar experiências cotidianas em referências para a construção de situações de aprendizagem.

Por fim, considerando que a experiência permanece em continuidade, compreende-se que novas atividades e intervenções poderão ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes envolvidos. O trabalho reafirma a importância de práticas pedagógicas planejadas, flexíveis e fundamentadas, nas quais os recursos utilizados estejam articulados aos objetivos de ensino e às necessidades de cada criança. Mais do que oferecer um material diferenciado, a proposta evidencia que ensinar exige observar, compreender, mediar e criar caminhos para que todos os estudantes tenham oportunidades efetivas de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015.

BRITES, Luciana. **Consciência fonológica: a importância da instrução explícita no desenvolvimento da alfabetização.** Instituto NeuroSaber, 7 jan. 2020. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/a-importancia-da-instrucao-explicita-na-escola/. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRESSOUX, Pascal. **O ensino explícito: do que se trata, por que funciona e em que circunstâncias? Síntese da investigação e recomendações.** Conselho Científico da Educação Nacional (CSEN), jun. 2022. Disponível em: https://www.iniciativaeducacao.org/uploads/subcanais2_conteudos_ficheiros/csen_ensino-explacito_pt_vf.pdf. Acesso em: 9 nov. 2026.

CAMARGO, Síglia Pimentel Höher; SILVA, Gabrielle Lenz da; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen Lessa. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** Educação em Revista, v. 36, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37828. Acesso em: 25 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. **Modelagem em educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 9 nov. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.